



REFLEXO DO TRABALHO NA SAÚDE DOCENTE

Thiago Raphael Martins Meira, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA, thiagormm@hotmail.com;

Jefferson Paixão Cardoso, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA, jpcardoso@uesb.edu.br.

Doroteia Karlúcia Nascimento de Moraes, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA, dore_knm@hotmail.com;

Daíla Freire dos Santos, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA, ilafreire11@hotmail.com;

Ariane Nepomuceno Andrade, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA, anne_na@hotmail.com;

Ana Carolina França dos Anjos, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA, carolina.anjos1@hotmail.com;

Hellaná Braga Martins, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA, nanataligada@hotmail.com;

Joseanne Barbosa Costa, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA, josynhabc@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A compreensão das relações entre saúde e trabalho na escola, requerem uma concepção abrangente do trabalho do professor e seu processo saúde-doença, levando em consideração a organização e condição de trabalho em que são submetidos. Neste sentido, evidenciam-se metodologias que possibilitem embarcar no sentido do trabalho do professor, sob as concepções e significados vivenciados pelo mesmo (PENTEADO, 2007).

A enorme queda na qualidade de vida da população trabalhadora está atrelada ao intenso processo de globalização vivido, mediante este a um ritmo acelerado de produção e desvalorização do trabalho, a qual provoca alterações nas relações desenvolvidas neste mundo. As mudanças organizacionais e educacionais na escola têm gerado diversas transformações na classe docente, a qual se mostra cada vez mais favorável a cargas intensas de trabalho, tornando-os vulneráveis a acometimentos (ROCHA; FERNANDES, 2008; FONTANA; PINHEIRO, 2010).

O processo de ensino é algo extremamente estressante, provocando repercussões na saúde física, mental e profissional do professor. Dentre as repercussões podem-se destacar a insônia, tensão emocional e fadiga, que geram entre os docentes a redução da frequência nas atividades escolares e um alto número de licenças médicas (REIS et al., 2006).

O objetivo do presente estudo visa analisar o reflexo do trabalho na sua saúde docente.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de um estudo qualitativo, realizado com docentes do Instituto de Educação Régis Pacheco pertencente à rede estadual de ensino do município de Jequié-BA.

Para coleta de dados foi utilizado como recurso metodológico o grupo focal, onde a partir de reuniões dos sujeitos em grupo, obtêm-se dados que representam o objeto em estudo. Este tipo de busca permite a interação e envolvimento com os participantes, sendo possível entender e reformular programas a partir das perspectivas do grupo populacional (IERVOLINO; PELICIONI, 2001).

Após assinatura do TCLE, procedeu-se a coleta de dados através da gravação do debate utilizando dois gravadores de voz. O grupo focal foi composto por um moderador, dois observadores e os sujeitos do estudo. A partir das gravações realizadas, foi feita a transcrição das falas.

O tratamento dos dados foi feito através da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2009), que utiliza um conjunto de técnicas sistemáticas de maneira a encontrar indicadores que permita deduzir conhecimentos.

A análise foi feita em três momentos, primeiramente foi feita uma leitura flutuante da transcrição. A segunda fase consistiu na seleção dos núcleos de sentido, através de palavras, trechos, parágrafos, orações que traziam um sentido específico. No último momento, foi realizada categorização e subcategorização dos núcleos de sentido, de acordo com semelhança do seu sentido, sendo posteriormente codificados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Emergiram da categoria “reflexo do trabalho docente”, as subcategorias “tensão emocional”, “privação do lazer” e “distúrbios musculoesqueléticos”, enfocando alterações biológicas e no modo de vida do professor.

As seguintes unidades de análise compõem a subcategoria “tensão emocional”: *“Nós somos submetidos a estresse todos os dias né” (P050); “Se eu sair e Thiago ter qualquer coisa que eu não durmo, ontem mesmo aqui numa tensão tão grande” (P043)*. O trabalho docente é cercado de multifatores que desencadeiam tensão emocional, como a alta demanda, diversas atividades, além do contexto familiar a qual é submetido. Estudo de Servilha e Arbach (2011) corrobora os achados ao mostrar associação positiva entre distúrbios mentais e as condições do trabalho.

A subcategoria “privação do lazer” surgiu das seguintes reflexões: *“Ele não tem direito a lazer” (P070); “Por conta da rotina que é, que é muito mais voltada ao trabalho sem nenhum tipo de lazer” (P118)*. Observa-se que a rotina que permeia o trabalho docente, com carga horária elevada, atividades de ensino e administração, além das atividades fora do ambiente escolar favorece a uma vida sem entretenimento e lazer. Diversos autores corroboram os resultados apresentados (ARAÚJO et al., 2006; ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2008).

A subcategoria “distúrbios musculoesqueléticos” foi representada pelas seguintes unidades: *“Problemas no movimento dos dedos” (P019); “Começa a dor, dor ai não conseguir a dormir de um lado passa pro outro, não do jeito, ai busite, tendinite” (P037)*.

O resultado mostra que o trabalho é fator preponderante nos acometimentos musculoesqueléticos em docentes, visto que as condições das instalações e mobiliários geram sobreesforços físicos nessa população repercutindo em doenças como bursite, tendinite e dor musculoesquelética. Os resultados convergem com outros estudos (RIBEIRO et al., 2011; BRANCO et al., 2011; CARDOSO et al., 2011).

CONCLUSÃO

Permeia pelo trabalho docente, diversas características que compõem a organização e as condições do trabalho. Essa composição, com alta demanda, carga horária excessiva, instalações inadequadas e pressão da escola influenciam a saúde do professor de maneira negativa, gerando reflexo de ordem emocional, física e social.

PALAVRAS-CHAVE: Docente; Saúde do trabalhador; Saúde coletiva; Trabalho.

EIXO-TEMÁTICO: Epidemiologia

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T.M.; et al. Diferenciais de gênero no trabalho docente e repercussões sobre a saúde. **Ciência e saúde coletiva**, v.11, n.4, p.1117-1129, 2006.

ASSUNÇÃO, A.A.; OLIVEIRA, D.A. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educação e sociedade**, v.30, n.107, p.349-372, 2009.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edição Revista e Atualizada. Lisboa: Edições 70, 2009.281p.

BRANCO, J.C.; et al. Prevalência de sintomas osteomusculares em professores de escolas públicas e privadas do ensino fundamental. **Fisioterapia em movimento**, v.24, n.2, p.307-314, 2011.

CARDOSO, J.P.; et al. Aspectos psicossociais do trabalho e dor musculoesquelética em professores. **Cadernos de Saúde Pública**, v.27, n.8, p.1498-1506, 2011.

FONTANA, R.T.; PINHEIRO, D.A. Condições de saúde auto-referidas de professores de uma universidade regional. **Revista gaúcha de enfermagem**, v.31, n.2, p.270-276, 2010.



IERVOLINO, S.A.; PELICIONI, M.C.F. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v.35, n.2, p.115-21, 2001.

PENTEADO, R.Z. Relações entre saúde e trabalho docente: percepções de professores sobre saúde vocal. **Revista da sociedade brasileira de fonoaudiologia**, v.12, n.1, p.18-22, 2007.

REIS, E.J.F.B.; et al. Docência e exaustão emocional. **Educação e sociedade**, v.27, n.94, p.229-253, 2006.

RIBEIRO, I.Q.B.; et al. Fatores ocupacionais associados à dor musculoesquelética em professores. **Revista baiana de saúde pública**, v.35, n.1, p.42-64, 2011.

ROCHA, V.M.; FERNANDES, M.H. Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, v.57, n.1, p.23-27, 2008.

SERVILHA, E.A.M.; ARBACH, M.P. Queixas de saúde em professores universitários e sua relação com fatores de risco presentes na organização do trabalho. **Distúrbios da comunicação**, v.23, n.2, p.181-191, 2011.